

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESCOLARES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rizia Rocha Silva¹ Lucas Lima Galvão² Gaia Salvador Claumann³ Lucas dos Santos⁴ Rafaela Gomes dos Santos⁵
Douglas de Assis Teles Santos⁵

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e a sua associação com sexo, estado nutricional e obesidade abdominal, em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de um estudo epidemiológico, com delineamento transversal, conduzido com 563 crianças (285 meninos e 278 meninas) de seis a dez anos de idade, as quais eram escolares do ensino fundamental da rede pública de Teixeira-BA. A insatisfação com a imagem corporal foi verificada por meio de uma escala de silhuetas. As crianças foram classificadas em satisfeitas, insatisfeitas pelo excesso, ou insatisfeitas pela magreza. O estado nutricional foi averiguado por meio do índice de massa corporal, o qual foi categorizado como peso normal ou sobrepeso. Já a obesidade abdominal foi identificada a partir da medida da circunferência da cintura, classificada em normal ou elevada. Para a análise inferencial foi adotada a regressão logística multinomial, pela qual foram calculadas as Odds Ratios (ORs) e seus respectivos Intervalos de Confiança (IC) de 95,00%. Observou-se que 78,70% (meninas: 79,10%; meninos: 78,20%; $p = 0,796$) das crianças estavam insatisfeitas com a imagem corporal. Ademais, foi averiguado que as crianças com sobrepeso (OR: 4,69; IC95%: 2,54-8,66) e as com circunferência da cintura elevada (OR: 3,92; IC95%: 1,86-8,25), apresentaram maior chance para a insatisfação com a imagem corporal pelo excesso de peso. Portanto as evidências averiguadas mostraram que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi elevada em ambos os sexos. Além do mais, foi identificado que a insatisfação pelo excesso de peso esteve associada ao sobrepeso e a obesidade abdominal.

Palavras-chave: Criança; Epidemiologia; Estado Nutricional; Obesidade Abdominal.

Afiliação

¹Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; ²Centro de Educação Física e Desportos, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil; ³Programa de Pós-graduação em Educação Física, no Departamento de Educação Física do Centro de Desportos, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ⁴Complexo de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil; ⁵Colegiado de Educação Física, Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH BODY IMAGE DISSATISFACTION AMONG STUDENTS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Abstract: This study aimed to analyze the prevalence of dissatisfaction with body image and its association with sex, nutritional status and abdominal obesity in schoolchildren in the early years of elementary school. This is an epidemiological study, with transversal design, conducted with 563 children (285 boys and 278 girls) from six to ten years old, who were elementary school students from the public school system of Teixeira-BA. The dissatisfaction with body image was verified by means of a silhouette scale. The children were classified as satisfied, dissatisfied by excess, or dissatisfied by thinness. The nutritional status was verified by means of the body mass index, which was categorized as normal weight or overweight. Abdominal obesity was identified from the waist circumference measurement, classified as normal or high. For the inferential analysis, the multinomial logistic regression was adopted, through which the Odds Ratios (ORs) and their respective Confidence Intervals (CIs) of 95.00% were calculated. It was observed that 78.70% (girls: 79.10%; boys: 78.20%; $p = 0.796$) of the children were dissatisfied with their body image. Furthermore, it was verified that overweight children (OR: 4.69; 95%CI: 2.54-8.66) and those with high waist circumference (OR: 3.92; 95%CI: 1.86-8.25), presented a higher chance for dissatisfaction with body image due to overweight. Therefore, the ascertained evidence showed that the prevalence of body image dissatisfaction was high in both genders. Moreover, it was identified that dissatisfaction with excess weight was associated with overweight and abdominal obesity.

Key words: Child; Epidemiology; Nutritional Status; Abdominal Obesity.

Introdução

A infância é postulada como um estágio de intenso crescimento, desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, no qual conceitos, princípios e valores são rapidamente aprendidos e internalizados¹. Trata-se, portanto, de uma fase oportuna para o ensino de hábitos de vida saudáveis e para o incentivo à adoção e à manutenção desses comportamentos ao longo da vida². Nesse sentido, informações que transmitam, para as crianças, atitudes e comportamentos de aceitação e de autoestima e de visão positiva acerca da sua imagem corporal³, bem como de respeito à aparência dos outros, devem ser estimuladas tanto no contexto familiar quanto no escolar⁴.

Todavia, muitas mensagens direcionadas ao público infantil, oriundas de diferentes agentes socioculturais (familiares e/ou responsáveis, professores e a mídia), vão na contramão dessa necessidade, informando às crianças sobre como o corpo e a aparência delas devem ser, exercendo pressões para que se adequem a padrões, o que, por sua vez, ocasiona preocupações, insatisfação corporal e internalização dos ideais sociais de aparência desde muito cedo^{5,6}.

Diante desse cenário, a insatisfação com a imagem corporal tem sido cada vez mais recorrente durante a infância⁷. Isso porque aos dois anos de idade tem início o desenvolvimento do senso de autoconhecimento, pelo qual a criança começa a ter consciência de gênero, além de ter percepção de características físicas, como o padrão de beleza socialmente aceito⁸. Aos cinco anos de idade, as crianças já internalizam ideais sociais de aparência⁹ e, a partir dos seis anos, a forma do corpo do outro se torna cada vez mais relevante^{10,11}.

Para as meninas, a insatisfação com a imagem corporal costuma estar relacionada a estigmas sobre o peso e a forma do corpo, mas também pode estar relacionada a outras características faciais e/ou a aparência da pele¹². Para os meninos, aqueles com idades de cinco a oito anos já demonstram desejo por um corpo mais musculoso, forte e rápido, que remete a imagem masculina ideal^{3,13}. É importante destacar que, independentemente do sexo, a insatisfação com a imagem corporal é mais prevalente entre crianças com excesso de peso. Porém, a insatisfação pode ocorrer mesmo entre aquelas consideradas com peso adequado¹⁴. Apesar disso, ainda são escassas na literatura informações sobre a imagem corporal na infância, o que ocorre, em partes, devido à dificuldade de avaliação do construto e de seus componentes em indivíduos mais jovens. Ter conhecimento sobre como as crianças se sentem e se avaliam em relação ao corpo e à aparência é um passo importante para que sejam planejadas estratégias e formas de agir¹⁵, por parte, principalmente, dos familiares e/ou responsáveis, da escola e dos meios de comunicação, visando o desenvolvimento de jovens e adultos com atitudes e

comportamentos funcionais e saudáveis em relação ao corpo e à aparência¹⁶, o que poderá evitar consequências negativas futuras³, ligadas diretamente à qualidade de vida e à saúde¹⁷. Diante do exposto, foi então formulado a seguinte problemática: como a insatisfação com a imagem corporal afeta os escolares e como os fatores relacionados ao sexo e peso corporal podem estar associados a esse problema? Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e a associação com sexo, estado nutricional e obesidade abdominal em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental.

Material e Métodos

Delineamento e aspectos éticos do estudo

O presente estudo é considerado epidemiológico devido a sua abordagem centrada na análise de padrões de saúde e doença em uma determinada população, aqui referente a escolares. Para tanto, a pesquisa é delineada como transversal, devido ao seu recorte em um único momento no tempo, seguiu todas as diretrizes referentes ao *Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology* (STROBE) para estudos observacionais^{18,19}, foi desenvolvida em 2018 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia/UNEB (parecer: 2.691.594/2018; CAAE: 87648918.9.0000.0057). Ademais, respeitou as normas que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde (resolução nº 466/2012), durante todas as etapas de realização.

População e amostra

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação, em 2018, 9.630 crianças estavam regularmente matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública do município Teixeira de Freitas, Bahia, as quais constituíram a população do presente estudo.

Para determinar a amostra mínima necessária para o estudo foi realizado cálculo amostral, considerando a população finita de 9.630 crianças, adotando-se erro aceitável de 5,00%, nível de confiança de 95,00% e acréscimo de 20,00% para eventuais perdas e recusas. Isto resultou em uma amostra mínima estimada de 420 crianças.

As escolas estavam distribuídas em quatro núcleos que correspondiam às regiões da cidade: Norte, Sul, Centro e Oeste. Para o processo de seleção amostral, inicialmente, foi empregada a amostragem aleatória simples para a definição da escola representante de cada núcleo. Em seguida, foi utilizada a amostragem casual estratificada dos escolares. O número de

crianças participantes foi referente a ponderação pelo porte de cada escola representante do núcleo. Por último, foi realizada uma nova estratificação, selecionando os participantes por processo aleatório simples, de acordo com a turma e, logo após por sexo, diminuindo as possíveis diferenças na quantidade de participantes dos sexos masculino e feminino, até completar o número necessário de participantes por escola.

Foram incluídas crianças, de ambos os sexos, de seis a dez anos de idade, regularmente matriculadas nas escolas participantes, que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente e apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por seus pais ou responsáveis. Os escolares que não estiveram presentes em todas as etapas foram excluídos do estudo.

Procedimentos para coleta de dados

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi apresentado à Secretaria Municipal de Educação para solicitar a autorização para a sua realização. Em seguida, foi realizado contato com as escolas sorteadas para participar da pesquisa, para apresentar o projeto e solicitar autorização para a sua realização. Obtendo-se a autorização, das escolas, foram definidos os dias e os horários para a coleta de dados que foi conduzida por pesquisadores integrantes do projeto de pesquisa, no próprio ambiente das escolas, no horário das aulas.

As crianças foram organizadas em um espaço próximo à sala reservada para as mensurações antropométricas, identificação da satisfação com a imagem corporal e a obtenção das características demográficas, para aguardar o momento de serem chamadas para a sua avaliação. Cada criança foi avaliada individualmente para minimizar constrangimentos. Todas as aferições antropométricas foram realizadas por um único avaliador. A averiguação da imagem corporal e das características demográficas foi realizada por meio de questionário administrado pelo pesquisador, o qual era responsável pela leitura das questões e pela anotação das respostas dos participantes.

Variáveis do estudo

A variável dependente do presente estudo foi a insatisfação com a imagem corporal, verificada por meio da escala de nove silhuetas²⁰, com validade para amostras brasileiras²¹. Esse instrumento é composto por nove figuras de silhuetas, para cada sexo, que aumentam, em dimensões corporais, gradativamente, de modo que a figura de número um representa a magreza

extrema, enquanto a figura de número nove representa a obesidade severa. As figuras de silhuetas foram apresentadas para as crianças e foi solicitado que indicassem qual das figuras consideravam que melhor representava o seu corpo naquele momento (silhueta real) e com qual das figuras gostariam que o seu corpo se parecesse (silhueta ideal). As crianças que indicaram o mesmo número para a silhueta real e para a silhueta ideal foram consideradas satisfeitas. Aquelas que indicaram figuras diferentes para a silhueta real e para a silhueta ideal foram consideradas insatisfeitas (pela magreza, quando a silhueta real era menor do que a ideal; e pelo sobrepeso, quando a silhueta real era maior do que a ideal).

As variáveis independentes foram o sexo (feminino ou masculino), o estado nutricional e a obesidade abdominal. Para determinar estado nutricional, inicialmente, a medida da massa corporal foi obtida por meio da balança eletrônica da marca Líder, modelo P150C (resolução de 100 g e capacidade de 150 kg). A medida da estatura foi obtida com o uso de um estadiômetro (escala de 0,1 cm) fixo em uma parede plana e sem rodapé. Ambas medidas foram mensuradas conforme padronização proposta por Gordon *et al.*²². A partir das medidas de massa corporal e estatura, o índice de massa corporal foi calculado e categorizado a partir *z-score*²³ para a determinação do estado nutricional. As crianças foram classificadas em: desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade. Para fins de análise, as categorias foram agrupadas e consideradas como “peso normal” ($-3 \leq +1$ DP) e “sobrepeso” ($\geq +1$ a $+3$ DP).

A obesidade abdominal foi definida pela circunferência da cintura com o uso de fita antropométrica, flexível e inelásticas (precisão de 0,1 cm e 2 m de extensão), da marca Cescorf. O ponto médio entre a borda inferior da última costela e a borda superior da crista ilíaca foi utilizado como critério para a aferição da medida. Os valores da circunferência da cintura foram classificados a partir dos pontos de corte propostos por Fernandez²⁴, os quais consideram valores a partir do percentil 90 como elevados.

Análise estatística

A estatística descritiva foi utilizada para caracterizar a amostra, por meio de medidas de média, mediana, desvio padrão, intervalo interquartil (IIQ) e frequências absolutas e relativas. O teste *Kolmogorov-Smirnov* foi utilizado para testar a normalidade da distribuição dos dados e o teste *U de Mann-Whitney* foi empregado para comparar os sexos em relação à idade, massa corporal, estatura e IMC, visto as distribuições não normais averiguadas. O teste Qui-Quadrado de Pearson (χ^2) foi utilizado para identificar possíveis associações entre o estado nutricional e a circunferência da cintura com o sexo dos participantes. Enquanto a regressão logística

multinomial foi realizada para verificar a associação entre a insatisfação com a imagem corporal pela magreza ou pelo sobrepeso com o sexo, estado nutricional e obesidade abdominal. Foram delineados modelos brutos e ajustados pela idade, estimando-se os valores das *Odds Ratios* (ORs) e seus respectivos Intervalo de Confiança (IC) de 95,00%. Todas as análises foram realizadas no software IBM SPSS *Statistics* 23 e o nível de significância adotado foi de 5,00% ($\alpha \leq 0,05$).

Resultados

Participaram do estudo 563 crianças (285 meninos e 278 meninas), de seis a dez anos de idade com mediana de 8,00 (IIQ: 3,00) anos. A maioria das crianças apresentou eutrofia e valores de obesidade abdominal também considerados normais. Não foram observadas diferenças significativas entre os sexos em nenhuma das variáveis independentes investigadas (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental público do município de Teixeira de Freitas-BA, Brasil, 2018.

Variáveis	Total	Masculino	Feminino	p-valor
	(n = 563)	(n = 285)	(n = 278)	
Mediana (IIQ)				
<i>Idade (anos)</i>	8,00 (3,00)	8,00 (3,00)	8,00 (3,00)	0,274
<i>Massa corporal (kg)</i>	29,05 (9,80)	29,00 (8,70)	29,07 (11,76)	0,188
<i>Estatura (m)</i>	1,26 (0,37)	1,25 (0,35)	1,28 (0,39)	0,053
<i>IMC (kg/m²)</i>	16,23 (3,16)	16,22 (2,91)	16,36 (3,70)	0,653
n (%)				
<i>Estado nutricional</i>				0,063
Peso normal	432 (76,70)	228 (80,00)	204 (73,40)	
Excesso de peso	131 (23,30)	57 (20,00)	74 (26,60)	
<i>Obesidade abdominal</i>				0,117
Normal	483 (85,80)	251 (88,10)	232 (83,50)	
Elevado	80 (14,20)	34 (11,90)	46 (16,50)	

IIQ: Intervalo Interquartil; n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

Quanto à imagem corporal, 78,70% das crianças estavam insatisfeitas e as prevalências de insatisfação foram estatisticamente semelhantes entre meninos e meninas, conforme apresentado na Figura 1.

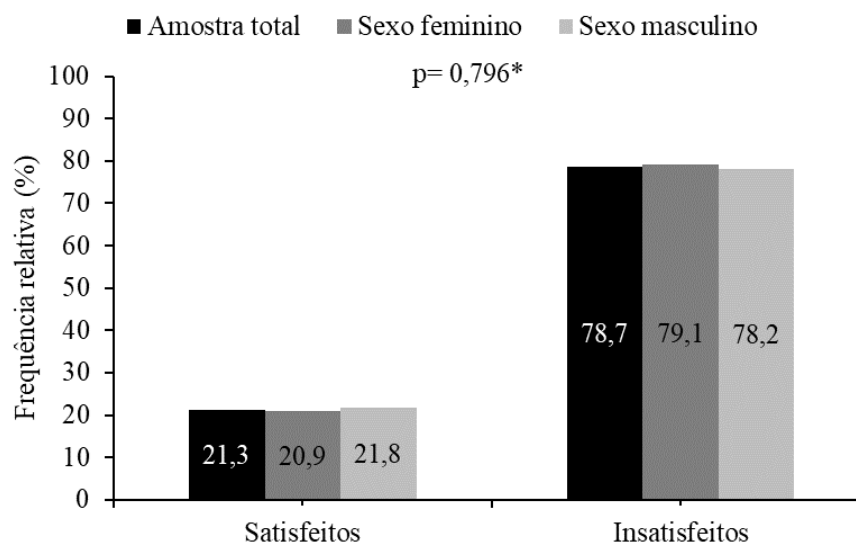


Figura 1 – Prevalências de satisfação e insatisfação com a imagem corporal na amostra total e estratificada por sexo. Teixeira de Freitas-BA, Brasil, 2018. * Valor de p obtido por meio do teste Qui-quadrado de Pearson.

Na Tabela 2 são apresentadas as prevalências de insatisfação com a imagem corporal pela magreza e pelo sobrepeso, de acordo com o sexo, estado nutricional e obesidade abdominal. Tanto as meninas (51,10%) quanto os meninos (40,70%) apresentaram elevada prevalência de insatisfação pelo excesso. Em relação ao estado nutricional, a maior parte das crianças com sobrepeso (71,80%) estava insatisfeita pelo excesso. No entanto, nas crianças eutróficas foram observadas prevalências semelhantes de insatisfação pela magreza (37,70%) e pelo excesso (38,00%). Para obesidade abdominal, tanto as crianças com o perímetro elevado (24,00%) quanto normal (76,00%) estiveram mais insatisfeitas pelo sobrepeso.

Na análise de regressão logística multinomial, o sexo não se associou à insatisfação com a imagem corporal pela magreza ou pelo excesso. Por sua vez, o estado nutricional se associou à insatisfação pelo sobrepeso na análise bruta e essa associação se manteve na análise ajustada pela idade. As crianças com sobrepeso, independentemente da idade, apresentaram 4,69 vezes mais chances de estarem insatisfeitas. A circunferência de cintura também se associou à insatisfação com a imagem corporal pelo excesso de peso, de modo que as crianças com perímetro elevado, independentemente da idade, apresentaram 3,92 vezes mais chances de estarem insatisfeitas.

Tabela 2 – Associação da insatisfação com a imagem corporal pela magreza e pelo excesso, de acordo com o sexo, status do peso, e circunferência de cintura em escolares. Teixeira de Freitas-BA, Brasil, 2018.

Variáveis	Insatisfeitos pela magreza			Insatisfeitos pelo excesso		
	OR (IC 95%)			OR (IC 95%)		
	%	Bruta	Ajustada*	%	Bruta	Ajustada*
Sexo						
Feminino	28,10	0,77 (0,49 – 1,23)	0,80 (0,50 – 1,27)	51,10	1,30 (0,84 – 2,02)	1,37 (0,88 – 2,13)
Masculino	37,50	1	1	40,70	1	1
Estado Nutricional						
Sobrepeso	16,80	0,94 (0,46 – 1,90)	1,02 (0,50 – 2,06)	71,80	4,01* (2,20 – 7,29)	4,69* (2,54 – 8,66)
Peso normal	37,70	1	1	38,00	1	1
Obesidade abdominal						
Elevado	4,90	0,63 (0,24 – 1,63)	0,63 (0,24 – 1,64)	24,00	3,90* (1,86 – 8,15)	3,92* (1,86 – 8,25)
Normal	95,10	1	1	76,00	1	1

%; frequência relativa; **OR**: Odds Ratio; **IC**: intervalo de confiança. *Análise ajustada pela idade

Discussão

O presente estudo investigou a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e a sua associação com sexo, estado nutricional e obesidade abdominal, em crianças de seis a dez anos de idade. Os resultados revelaram que a maioria das crianças estava insatisfeita com a imagem corporal, principalmente devido ao sobrepeso. A prevalência de insatisfação foi semelhante entre meninas e meninos. Ademais, as crianças com sobrepeso e com elevada circunferência de cintura apresentaram maior chance de insatisfação pelo excesso.

Destaca-se que a infância é um período importante para a investigação de atitudes e de comportamentos relacionados ao corpo e à aparência, a fim de identificar de forma precoce sentimentos e avaliações negativas que podem repercutir na saúde física e mental com o avançar da idade¹. Contudo, ainda são escassas as informações a respeito das relações das crianças com seus corpos, especialmente no cenário nacional. É possível que isso ocorra, dentre outros motivos, devido à dificuldade de avaliar o público infantil, desde a permissão e consentimento dos pais e/ou responsáveis, até o interesse das crianças em participar de pesquisas e em realizar

todas as etapas necessárias. Portanto, reforça-se a importância deste estudo, realizado com amostra representativa de crianças de uma região do país pouco investigada.

No presente estudo a prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 75,20%. Esse resultado é semelhante as elevadas prevalências de crianças insatisfeitas observadas em estudos nacionais e internacionais^{14,25,26}. Nesses estudos as prevalências variaram de 74,00%, em crianças com idades de nove a 13 anos, de Acapulco, México²⁶, até 82,90%, em crianças com idades de sete a dez anos, de Santa Catarina, no Brasil²⁵. Ainda, no presente estudo, meninas e meninos apresentaram prevalências semelhantes de insatisfação, ao contrário do que vem sendo apontado na literatura^{7,27}.

A existência de preocupações com a aparência e o desejo de ter um corpo diferente do seu atual, em idades tão jovens, é alarmante, pois tais atitudes e comportamentos estão relacionados a diversos desfechos negativos como a baixa autoestima, os sintomas de depressão e de ansiedade, bem como os sintomas de transtornos alimentares que podem ter implicações negativas para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças, repercutindo, também, na idade adulta^{15,28}.

Em relação às análises de associação, os resultados do presente estudo demonstraram que as crianças com sobrepeso apresentaram maior chance de insatisfação pelo excesso. O IMC elevado é sugerido como preditor de discrepâncias entre os tamanhos corporais reais e ideais das crianças e relacionado ao aumento da preocupação com o peso em meninas e meninos pré-adolescentes²⁹, com idades de 12 anos¹. Destarte, outros estudos encontraram resultados que apontam para a mesma direção. Em um estudo com escolares chilenos, com média de idade de 11 anos, além da insatisfação com a imagem corporal estar associada ao sobrepeso, também esteve associada à baixa autoestima³⁰. No Brasil, um estudo realizado com crianças e adolescentes, de 7 a 17 anos de idade, mostrou que a insatisfação, quando relacionada ao peso corporal, foi significativamente maior entre aqueles com sobrepeso e obesidade³¹.

Destaca-se que, no presente estudo, apesar da maioria das crianças terem apresentado eutrofia, a insatisfação foi observada em 88,60% dos participantes. Essa tendência também foi observada no estudo de Liu *et al.*¹⁴, realizado com crianças e adolescentes de 8 a 12 anos de idade na China, no qual a insatisfação foi encontrada em 78,16% da amostra, desses com peso normal, 65,64% dos meninos queriam ser mais pesados, enquanto 52,95% das meninas queriam ser mais magras ($p < 0,01$). Estes resultados demonstram que a insatisfação com a imagem corporal está presente em pessoas com diferentes pesos corporais, mesmo aqueles considerados adequados aos padrões sociais.

Destaca-se, também, que as crianças participantes deste estudo, com perímetro da cintura elevado, apresentaram maior chance de estarem insatisfeitas pelo sobrepeso. Descobertas semelhantes foram identificadas no estudo desenvolvido por Moraes, Miranda e Prior³², com adolescentes do sexo feminino do estado de Minas Gerais, o qual demonstrou que a variável de maior associação com a insatisfação corporal foi a circunferência da cintura. Outro estudo realizado com adolescentes brasileiros apontou também que o desejo de reduzir a silhueta foi associado a circunferência da cintura aumentada³³.

Supõe-se que a associação entre insatisfação com a imagem corporal pelo sobrepeso e circunferência da cintura aumentada esteja relacionada à valorização estética, dada pela sociedade, à região abdominal, e sua estigmatização em relação à obesidade, o que pode afetar suas percepções³⁴.

O desenvolvimento da imagem corporal é influenciado, de forma direta pelos pais ou responsáveis, pela família como um todo, pelos colegas, pela mídia, bem como pelo ambiente e pelo contexto escolar^{35,36}. Por outro lado, as percepções negativas da imagem corporal, e a insatisfação corporal, podem prejudicar a participação e o desempenho escolar, o que, de acordo com Halliwell, Diedrichs e Orbach³⁷, reforça a necessidade de discussões e debates sobre a imagem corporal dentro do currículo escolar.

Um estudo piloto realizou uma intervenção que consistia em aulas sobre a percepção corporal para crianças de cinco a oito anos de idade e mostrou que o desenvolvimento de conteúdos positivos, sobre a imagem corporal, pode melhorar de forma significativa a estima corporal. Além do mais, aparenta melhorar o nível de tendência de internalização de ideais de aparência e experiências de provocação por causa da aparência¹⁰.

Nesse bojo, projetos têm sido criados com o direcionamento de envolver agentes socioculturais na busca por uma imagem corporal realista e saudável^{13,38}. Principalmente nos aspectos parentais, e escolar, o desenvolvimento de intervenções que estimulem a adoção de comportamentos positivos é importante na construção da autoconfiança, da aceitação² no combate aos transtornos alimentares e ao tempo inativo na infância³². Atitudes possíveis como a orientação sobre o consumo da mídia (alfabetização midiática), a ressignificação de brinquedos, o trabalho em sala de aula sobre a caracterização do belo³⁹, juntamente com o apoio de programas primários da saúde pública que forneçam orientação antecipatória sobre a promoção de saúde, podem influenciar no processo de construção de hábitos saudáveis tão importantes para o indivíduo⁴⁰.

Dentre as limitações deste estudo, aponta-se a avaliação do estado nutricional apenas pelo

IMC, o qual permite a verificação da distribuição da massa corporal em relação à estatura e não a quantificação dos componentes da composição corporal (massa gorda; massa livre de gordura e massa muscular). Destacamos também os pontos fortes, os quais englobam uma amostra representativa da população de escolares dos anos iniciais do ensino fundamental do município investigado, além da confiabilidade das medidas, aferidas por apenas um único avaliador, o que minimiza possíveis vieses de informação.

Conclusão

A maioria das crianças escolares do ensino fundamental, participantes do presente estudo, estava insatisfeita com a imagem corporal. A insatisfação pelo excesso de peso foi mais prevalente na amostra investigada. O estado nutricional e a obesidade abdominal se associaram à insatisfação pelo excesso de peso. As crianças com sobrepeso e aquelas com circunferência da cintura aumentada apresentaram maiores chances de estarem insatisfeitas pelo excesso de peso. O sexo não se associou à insatisfação pela magreza ou pelo excesso de peso.

Os achados do presente estudo reforçam a necessidade de discussões e intervenções no ambiente escolar, que proporcionem conhecimentos que favoreçam a mudança de atitudes e de comportamentos de todos os atores envolvidos, como as crianças/escolares, bem como professores e comunidade, na busca de um desenvolvimento da imagem corporal positiva, com a aceitação do próprio corpo e a valorização da singularidade. Ademais, sugere-se a realização de novos estudos que direcionem através do seguimento longitudinal o acompanhamento da imagem corporal de escolares no avançar da idade, juntamente com os efeitos deletérios sobre outros aspectos como desenvolvimento de transtornos mentais.

Referências

1. Paraskeva N, Diedrichs PC. Body Image, Esteem, and Dissatisfaction during Childhood. In: The Encyclopedia of Child and Adolescent Development. (eds S. Hupp and J. Jewell). Wiley; 2020: 1–12. <https://doi.org/10.1002/9781119171492.wecad192>
2. Owens RL, Waters L. What does positive psychology tell us about early intervention and prevention with children and adolescents? A review of positive psychological interventions with young people. *J Posit Psychol.* 2020;15(5):1–10. <https://doi.org/10.1080/17439760.2020.1789706>
3. Paxton SJ, Damiano SR. The Development of Body Image and Weight Bias in Childhood.

- Adv Child Dev Behav. 2017;52:269-298. <https://doi.org/10.1016/bs.acdb.2016.10.006>
4. Hart LM, Damiano SR, Li-Wai-Suen CSN, Paxton SJ. Confident body, confident child: Evaluation of a universal parenting resource promoting healthy body image and eating patterns in early childhood—6- and 12-month outcomes from a randomized controlled trial. *Int J Eat Disord*. 2019;52(2):121–31. <https://doi.org/10.1002/eat.22992>
 5. Stevens SD, Herbozo S, Morrell HER, Schaefer LM, Thompson JK. Adult and childhood weight influence body image and depression through weight stigmatization. *J Health Psychol*. 2017;22(8):1084–93. <https://doi.org/10.1177/1359105315624749>
 6. Lara S, Laura V. Different interactions with appearance-focused social media content and adolescents' body dissatisfaction: A within-person perspective. *Computers in Human Behavior*. 2022;135:e107364, <https://doi.org/10.1016/j.chb.2022.107364>.
 7. Neves CM, Cipriani FM, Meireles JFF, Morgado FF, Ferreira MEC. Body image in childhood: an integrative literature review. *Rev Paul Pediatr*. 2017;35(3):331–9. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;3;00002>
 8. Hosseini SA, Padhy RK. Body Image Distortion. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; February 12, 2023. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31536191/>
 9. Damiano SR, Paxton SJ, Wertheim EH, McLean SA, Gregg KJ. Dietary restraint of 5-year-old girls: Associations with internalization of the thin ideal and maternal, media, and peer influences. *Int J Eat Disord*. 2015;48(8):1166–9. <https://doi.org/10.1002/eat.22432>
 10. Damiano SR, Yager Z, McLean SA, Paxton SJ. Achieving body confidence for young children: Development and pilot study of a universal teacher-led body image and weight stigma program for early primary school children. *Eat Disord*. 2018;26(6):487–504. <https://doi.org/10.1080/10640266.2018.1453630>
 11. Lacroix, E, Smith, AJ, Husain, IA, Orth, U, von Ranson, K. M. Normative body image development: A longitudinal meta-analysis of mean-level change. *Body Image*, 2023;45:238-264. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2023.03.003>.
 12. Song L, Zhang Y, Chen T, Maitusong P, Lian X. Association of body perception and dietary weight management behaviours among children and adolescents aged 6-17 years in China: cross-sectional study using CHNS (2015). *BMC public health*, 2022;22(1), 175. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-12574-6>
 13. McLean SA, Wertheim EH, Paxton SJ. Preferences for being muscular and thin in 6-year-old boys. *Body Image*. 2018;26:98–102. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.07.003>

14. Liu W, Lin R, Guo C, Xiong L, Chen S, Liu W. Prevalence of body dissatisfaction and its effects on health-related quality of life among primary school students in Guangzhou, China. *BMC Public Health*. 2019;19(1);213. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6519-5>
15. Hill KE, Hart LM, Paxton SJ. Confident Body, Confident Child: Outcomes for Children of Parents Receiving a Universal Parenting Program to Promote Healthful Eating Patterns and Positive Body Image in Their Pre-Schoolers—An Exploratory RCT Extension. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(3):891. <https://doi.org/10.3390/ijerph17030891>
16. Tatangelo G, McCabe M, Mellor D, Mealey A. A systematic review of body dissatisfaction and sociocultural messages related to the body among preschool children. *Body Image*. 2016;18:86–95. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2016.06.003>
17. Guzmán de la Garza FJ, Salinas-Martínez AM, Zendejas-Valdéz JM, Cordero-Franco HF, Mathiew-Quirós Á, de la Garza-Salinas LH. Body frame size, body image, self-esteem, and health-related quality of life in schoolchildren. *Am J Hum Biol*. 2019;31(5). <https://doi.org/10.1002/ajhb.23294>
18. Merchán-Hamann E, Tauil PL. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. *Epidemiol Serv Saúde*. 2021;30(1):e2018126. <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000100026>
19. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista De Saúde Pública*. 2010;44(3):559–565. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>
20. Stunkard, A. J., Sørensen, T., & Schulsinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. *Research publications - Association for Research in Nervous and Mental Disease*. 1983;60:115–120.
21. Scagliusi FB, Polacow VO, Cordás TA, Coelho D, Alvarenga M, Philippi ST, et al. Tradução, adaptação e avaliação psicométrica da Escala de Conhecimento Nutricional do National Health Interview Survey Cancer Epidemiology. *Rev Nutr*. 2006;19(4):425–36. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000400002>
22. Gordon C, Chumlea W, Roche A. Stature, recumbent length, and weight. In: *Anthropometric standardization reference manual*. 1988. p. 3–8.
23. World Health Organization Grow Reference Data for 5–19 Years. [(accessed on 28 July 2023)];2008 Available online: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2636412/pdf/07-043497.pdf>
24. Fernández JR, Redden DT, Pietrobelli A, Allison DB. Waist circumference percentiles in nationally representative samples of African-American, European-American, and Mexican-American children and adolescents. *J Pediatr*. 2004;145(4):439–444. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2004.06.044>

25. Costa L da CF, Silva DAS, Alvarenga M dos S, De Vasconcelos FDAG. Association between body image dissatisfaction and obesity among schoolchildren aged 7-10 years. *Physiol Behav.* 2016;160:6–11. <https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2016.03.022>
26. Casarrubias-Jaimez AI, Legorreta-Soberanis J, Sánchez-Gervacio BM, Serrano-de Los Santos FR, Paredes-Solís S, Flores-Moreno M, et al. Body image and obesity in children from public primary schools in acapulco, Mexico: A cross-sectional study. *Bol Med Hosp Infant Mex.* 2020;77(3):119–26. <https://doi.org/10.24875/BMHIM.20000027>
27. Moehlecke M, Blume CA, Cureau FV, Kieling C, Schaan BD. Self-perceived body image, dissatisfaction with body weight and nutritional status of Brazilian adolescents: a nationwide study. *J Pediatr.* 2020;96(1):76–83. <https://doi.org/10.1016/j.jpdp.2018.11.009>
28. Gonzaga, I., Ribovski, M., Claumann, G. S., Folle, A., Beltrame, T. S., Laus, M. F., & Pelegrini, A. Secular trends in body image dissatisfaction and associated factors among adolescents (2007-2017/2018). *PloS one.* 2023;18(1), e0280520. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280520>
29. Ávila-Ortiz MN, Castro-Sánchez AE, Núñez-Rocha GM, Flores-Sias A.E, ZambranoMoreno A, López-Guevara V. Self-Perception of Body Weight in Schoolchildren in Northeastern Mexico. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2022; 19, 14779. <https://doi.org/10.3390/ijerph192214779>
30. Delgado-Floody P, Caamaño-Navarrete F, Jerez-Mayorga D, Guzmán-Guzmán IP, Cofré-Lizama A, Martínez-Salazar C, et al. Body image dissatisfaction and its association with antropometrics parameters, weight status and self-esteem in Chilean schoolchildren. *Arch. latinoam. nutr.* 2018;68(4):328-335 <https://www.doi.org/10.37527/2018.68.4.006>
31. Burgos MS, Tornquist L, Tornquist D, Garcia EL, Reuter CP. Insatisfação corporal de escolares e sua relação com o estado nutricional real. *Psico.* 2018;49(3), 213–221. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2018.3.25915>
32. Moraes N de S de, Miranda VPN, Priore SE. Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário. *Ciênc saúde coletiva.* 2018;23(8):2693–703. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.12472016>
33. Pelegrini A, Coqueiro R da S, Beck CC, Ghedin KD, Lopes A da S, Petroski EL. insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes estudantes: Associação com fatores sociodemográficos e estado nutricional. *Cienc e Saude Coletiva.* 2014;19(4):1201–8. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.09092012>
34. León MP, González-Martí I, Contreras-Jordán OR. What Do Children Think of Their

- Perceived and Ideal Bodies? Understandings of Body Image at Early Ages: A Mixed Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(9):4871. <https://doi.org/10.3390/ijerph18094871>
35. Irvine KR, McCarty K, McKenzie KJ, Pollet T V., Cornelissen KK, Tovée MJ, et al. Distorted body image influences body schema in individuals with negative bodily attitudes. *Neuropsychologia* [Internet]. 2019;122(February 2018):38–50. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2018.11.015>
 36. Papageorgiou, A., Fisher, C. & Cross, D. “Why don’t I look like her?” How adolescent girls view social media and its connection to body image. *BMC Women's Health*. 2022;22(1):261. <https://doi.org/10.1186/s12905-022-01845-4>
 37. Halliwell E, Diedrichs PC, Orbach S. Costing the invisible: A review of the evidence examining the links between body image, aspirations, education and workplace confidence. Centre for Appearance Research, University of the West of England [Internet]. 2014; Available from: <http://eprints.uwe.ac.uk/24438>
 38. Guest, E., Zucchelli, F., Costa, B., Bhatia, R., Halliwell, E., & Harcourt, D. A systematic review of interventions aiming to promote positive body image in children and adolescents. *Body image*. 2022;42:58–74. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.04.009>
 39. Gattario, K.H., Frisén, A., Anderson-Fye, E. Body Image and Child Well-Being. In: Ben-Arieh, A., Casas, F., Frønes, I., Korbin, J. (eds) *Handbook of Child Well-Being*. Springer, Dordrecht. 2014: 2409–2436. https://doi.org/10.1007/978-90-481-9063-8_165
 40. Bray I, Slater A, Lewis-Smith H, Bird E, Sabey A. Promoting positive body image and tackling overweight/obesity in children and adolescents: A combined health psychology and public health approach. *Preventive medicine*. 2018;116:219–221. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2018.08.011>